

## **PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS EM RESTAURANTES, BARES E CASAS NOTURNAS: REFLEXÃO DA CONSCIÊNCIA DOS USUÁRIOS**

### **PROTECTION AGAINST FIRE IN RESTAURANTS, BARS AND NIGHTHOUSES: REFLECTION OF USERS' AWARENESS**

**Jonatas Girardi<sup>1</sup>, Iziqiel Cecchin<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, BR 285, Bairro São José, 99052-900 – Passo Fundo –RS – Brasil. E-mail: 131758@upf.br

<sup>2</sup>Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Engenharia e Arquitetura, Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, BR 285, Bairro São José, 99052-900 – Passo Fundo –RS – Brasil. E-mail: iziquielcecchin@upf.br

#### **RESUMO**

Santa Maria, 27 de janeiro de 2013. Na ocasião, 242 pessoas morreram com o incêndio causado por um sinalizador aceso dentro da casa noturna. Com a tragédia, veio mais fiscalização, rigor no cumprimento das normas contra incêndios e conscientização dos proprietários de quaisquer lugares públicos e dos frequentadores, que a partir de então, estão mais vigilantes quanto a segurança oferecida nos estabelecimentos. Em razão desta ideia, a presente pesquisa tem como objetivo propor reflexões, estimular a percepção das pessoas e contribuir para a difusão e consolidação da cultura de segurança contra incêndios (SCI) por parte dos frequentadores de bares, restaurantes e casas noturnas. O levantamento dos dados foi feito com base nas respostas de 35 pessoas, público este que respondeu a um questionário, o qual foi elaborado na plataforma de formulário do Google (Google Forms), contendo 19 perguntas de caráter quantitativo, para caracterizar a população e buscar informações relacionadas ao entendimento, comportamento, conhecimento dos itens e medidas de SCI por parte destes, buscando a difusão do assunto, a fim de atrair o interesse dos usuários pela busca de conhecimento e correto posicionamento diante dos estabelecimentos que frequentam. Os resultados mostram o conhecimento dos termos e medidas por parte dos usuários, mas salienta-se a necessidade de investir em educação e avançar na informação e compreensão da população. Até porque ela também precisa fazer a sua parte, assumindo sua parcela de comprometimento, para que todo o sistema de SCI funcione de forma eficaz.

**Palavras-chave:** Questionário; Segurança contra incêndio; Medidas de SCI; Locais de concentração de pessoas; Consciência dos usuários.

#### **ABSTRACT**

Santa Maria, January 27, 2013. On that occasion, 242 people died from the fire caused by a light lit inside the nightclub. With the tragedy came more inspection, strict compliance with fire regulations and awareness of the owners of any public places and of the regulars, who from then on are more vigilant about the security offered in the establishments. Due to this idea, the present research aims to propose reflections, stimulate people's perception and contribute to the dissemination and consolidation of the fire safety culture (FSC) by those who frequent bars, restaurants and nightclubs. The data survey was based on the responses of 35 people, who answered a questionnaire, which was prepared on the Google form platform (Google Forms), containing 19 quantitative questions, to characterize the population and search information related to their understanding, behavior, knowledge of the items and measures of FSC, seeking to disseminate the subject, in order to attract the interest of users in the search for knowledge and correct positioning in relation to the establishments they frequent. The results show the knowledge of the terms and measures by the users, but the need to invest in education and advance in the information and understanding of the population is highlighted. Also because it also needs to do its part, assuming its share of commitment, so that the entire FSC system works effectively.

**Keywords:** Questionnaire; Fire safety; FSC measurements; Places of concentration of people; Users' awareness.

## **1. INTRODUÇÃO**

A segurança contra incêndio nas edificações, no Brasil, de acordo com Castro (2015), só passou a receber alguma preocupação após os grandes incêndios das décadas de 70 e 80. Desses acontecimentos, temos como exemplos os ocorridos nos edifícios Andraus (1972) e Joelma (1974), em São Paulo e das Lojas Renner (1976), em Porto Alegre. Antes desses acontecimentos, não existiam normas brasileiras e legislação sobre proteção contra incêndios.

Mesmo após esses grandes incêndios e o perecimento de centenas de vidas, foram desenvolvidas normas e leis para suprir essa falta de premissas de segurança. Por consequência dessas tragédias, a segurança contra incêndios e a proteção das vidas passou a ser levada mais a sério. Mas infelizmente, essa cultura de prevenção pouco evoluiu ao passar das décadas. Nos dias atuais, quando as edificações são projetadas, a segurança contra incêndio acaba não recebendo, em algumas situações, a atenção que muito deveria. Há muitos casos em que os Planos de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI) são elaborados apenas com o intuito de que o projeto e a obra recebam a aprovação, resultando assim na falta da devida preocupação de proteger a vida dos usuários da edificação.

Na realidade, as edificações devem ser projetadas ou, em caso de já existentes, serem adaptadas, para atender a sua finalidade de utilização. Devido aos atributos específicos que estas apresentarão, muito em conta da atividade a ser exercida no local, algumas variáveis, como por exemplo: o público que irá utilizar o estabelecimento é um item importante a ser considerado no projeto. Utilizando dessa premissa, manifesta-se a necessidade de projetos que estabeleçam os princípios técnicos e que assegurem o bom desempenho e estabilidade, permitindo assim a habitabilidade da edificação. Um dos projetos é o de Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI) ou Segurança Contra Incêndio (SCI), que deverá seguir as legislações e procedimentos normativos locais de onde a edificação está inserida.

Para Brentano (2007), o projeto de PPCI tem como principal objetivo impedir o princípio e a propagação do fogo e, em caso de ocorrência deste, permitir a retirada dos usuários de forma segura e rápida, facilitando o acesso do Corpo de Bombeiros para o combate. Um tema que está crescendo cada vez mais é a segurança dos usuários em uma possível situação de incêndio. Porém, no Brasil, isso ocorre forma tardia e lenta, ou seja, há a necessidade de que ocorra uma catástrofe para que se faça algo a respeito. Nisso, se encaixa a cultura de prevenção contra incêndios. Conforme relatam Castro (2015) e Mentz (2020), com a ocorrência de grandes incêndios no Brasil na década de 70 e 80, os estados de São Paulo (SP) e do Rio Grande do Sul (RS) foram despertados a desenvolverem legislações na área de prevenção e segurança contra incêndios. No RS, a primeira lei estadual foi criada em 1997, seguida da criação da lei municipal, Lei Complementar (LC) nº 420, que se tratava do Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre. Anos se passaram, porém, o assunto continuava a caminhar em pequenos passos até janeiro de 2013.

Conforme relata Palma (2016), o caso da boate Kiss, ocorrido em janeiro de 2013 na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, foi um dos mais severos acidentes relacionados a incêndios no Brasil. Este acidente culminou na morte de 242 pessoas e deixou outras 680 pessoas feridas. Ainda de acordo com Palma (2016), ocorreram vários erros de projeto e falhas na adequação dos equipamentos de combate ao fogo. Dentro desses erros, podem ser citados: materiais de acabamento e revestimento que foram adotados irregularmente pelos proprietários da boate, falha em equipamentos (extintores de incêndio, exaustores de ar), falta de fiscalização, entre outras intercorrências que culminaram numa das maiores tragédias do Rio Grande do Sul e do Brasil em termos de incêndios. Tudo isso trouxe à tona a falta de prevenção e segurança nas edificações, tornando-se um marco histórico para mudanças na área da prevenção contra incêndios. O fato alertou não só o estado, mas também o país, e a notícia repercutiu mundialmente.

Passados onze meses da tragédia, a legislação estadual sobre segurança contra incêndio ficou ainda mais rigorosa, principalmente no que diz respeito a locais como bares, restaurantes e casas noturnas. Foi aí então que se criou a Lei Complementar nº 14.376, de 26 de dezembro de 2013, mais conhecida como Lei Kiss, estabelecendo normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndios nas edificações e áreas de risco de incêndio. A lei, que ainda está sofrendo algumas alterações, toma como base algumas instruções técnicas do estado de São Paulo, uma vez que este estado se encontra em estágio mais avançado na segurança contra incêndio.

A segurança contra incêndio deve ir além da participação dos órgãos responsáveis por regular e fiscalizar o sistema. Para Schäfer (p. 3-4. 2020):

A sociedade, apesar de acompanhar ocorrências diárias e de já ter vivenciado incêndios de relevantes proporções, com grandes perdas e repercussões, não tem, de forma intrínseca, a cultura da segurança contra incêndio. Na maior parte dos casos, o despertar da preocupação e da tomada de providências tem curto prazo de validade. Essas reações, em geral, duram um certo tempo, sendo esquecidas ou então substituídas por reações a novos acontecimentos.

Portanto, de nada adianta existirem legislações, normas regulamentadoras e medidas de prevenção contra incêndio instaladas nos locais, se a população não for conhecedora e não dar a devida importância ao assunto. A educação das pessoas, em relação a isso, é de extrema importância para que seja possível que ela funcione de forma eficaz e cumpra com seu principal objetivo: defender e conservar a vida dos ocupantes das edificações e áreas de risco.

Nesse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo propor uma reflexão, incentivar a percepção das pessoas e ajudar na dispersão e na firmiação da cultura da prevenção e segurança contra incêndio dentro da sociedade. O trabalho delimita-se a ambientes de bares, restaurantes e casas noturnas de cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente da cidade de Marau e municípios próximos.

## **2. SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO**

A segurança contra incêndio é um assunto de extrema importância para as edificações, pois trata diretamente com a proteção das pessoas e do patrimônio. Em consequência disso, locais de aglomeração ou de reunião de público, apresentam elevado risco em virtude da alta concentração de pessoas reunidas. Palma (2016), ao citar Mitidieri (2008, p. 68), ressalta que o fogo coloca em risco tanto a estrutura de um edifício como a vida de seus ocupantes, devido ao desenvolvimento de calor e produção de fumaça e gases provenientes da queima dos materiais. Ou seja, estes locais acabam se tornando muito propensos a grandes desastres.

Conforme relata Schumann (2019, p-20):

Edificações que reúnem multidões e oferecem diversos tipos de uso e atividades podem ser consideradas ambientes de grande risco, pois concentram pessoas com diferentes idades, sexo, condições físicas e psicológicas. Frequentemente, essas pessoas não são familiarizadas com o ambiente e desconhecem os procedimentos a serem tomados em situações de emergência, bem como as rotas de fuga disponíveis.

Dessa forma, é de extrema importância a correta elaboração de projetos contra incêndios que contenham layouts que facilitem o entendimento por parte dos usuários, dos espaços nos quais estão inseridos. Porém, para que esses projetos tenham resultados satisfatórios, conforme relata Schumann (2019), é necessária a realização de treinamentos de evacuação do local pelos seus ocupantes, explanação dos procedimentos apropriados para diversas situações de emergência e a fiscalização das autoridades em relação aos equipamentos direcionados a potencializar a segurança das pessoas inseridas nesses ambientes.

Em vista disso, especialmente no Brasil onde foram necessárias várias tragédias para que o assunto ganhasse destaque, muito também em decorrência do trágico acidente na Boate Kiss, acabou sensibilizando o estado do RS, o qual passou a estudar mais profundamente a legislação vigente da época durante os meses que procederam o episódio. Conforme relata Mentz (2020), para a nova legislação, foram considerados como requisitos primordiais a aplicação, em termos de fiscalização e sanções. Por consequência disso, em dezembro de 2013, após meses de estudo por parte de uma Comissão Especial de Revisão e Atualização da Legislação de Segurança, Prevenção e Proteção Contra Incêndio no RS, foi sancionada a LC nº 14.376 (RIO GRANDE DO SUL, 2013). A LC nº 14.376 ficou mais conhecida como a Lei Kiss e foi regularizada pelo Decreto Estadual (DEC) 51.803 em 2014. Já em março de 2017, o Governo Federal sancionou a Lei nº 13.425 (BRASIL, 2017), difundida em todo Brasil como Lei Kiss. Isso ocorreu devido muitos dos estados do país não possuírem legislação de referência na área. No Rio Grande do Sul, para que não houvesse equívocos e também para diferenciar da já existente Lei Kiss (estadual), a mesma foi chamada de Lei Kiss Federal.

## **2.1. A situação da prevenção contra incêndios no RS**

Durante muito tempo, grande maioria dos estados brasileiros não possuíam uma legislação específica de segurança contra incêndio. Somente após alguns grandes incêndios que houveram mudanças significativas na área da SCI. O Rio Grande do Sul se encontra em constante evolução e com isso suas leis e resoluções técnicas estão cada mais importantes para dar mais segurança aos usuários das edificações e patrimônios.

Em consonância com a ideia expressa acima, Mentz (p-6, 2020) salienta que:

No RS, o projeto de SCI, chamado PrPCI (Projeto de Prevenção e Proteção Contra Incêndio) deve prever todas informações necessárias, dimensionamento e especificações, devendo ser elaborado por responsável técnico competente, para aprovação do PPCI (Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio), processo administrativo adotado, e obtenção do Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (APPCI), termos utilizados pelo CBMRS. Para isto, deve prever os sistemas e medidas de SCI (MSCI) exigidos, atendendo a legislação local e procedimentos normativos específicos.

Dessa forma, pode-se dizer que o objetivo fundamental da SCI é: reduzir o risco à vida. Na prática, em concordância com a ideia de Rodrigues (2016), o perigo à vida está associado às condições das rotas de fuga das edificações para que, em caso de incêndio, assegurem condições de sobrevivência durante o tempo de evacuação e facilitem sem riscos excessivos o enfrentamento ao incêndio. Já na concepção de Silva (2014), um sistema de SCI consiste na união das medidas de prevenção e proteção. Essa união tem a finalidade de possibilitar a saída da população, permitindo a evacuação segura dos usuários, em caso de incêndio.

No estado do Rio Grande do Sul, a regulamentação está em constante desenvolvimento. Atualmente, para que se possa realizar o dimensionamento dos sistemas de prevenção e proteção contra incêndios, são utilizadas resoluções técnicas do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio Grande do Sul, Normas Técnicas Brasileiras e Instruções Técnicas baseadas no estado de São Paulo, uma vez que o estado de São Paulo apresenta uma regulamentação na área de segurança contra incêndios mais adiantada em comparação aos demais estados do Brasil. O quadro 1 abaixo mostra quais são essas instruções técnicas.

Conforme citado na introdução deste trabalho, o estado de São Paulo teve grandes incêndios na década de 70 e 80, o que conseqüentemente os levou a preocupação de se conscientizar e também de se precaver elaborando instruções técnicas para prevenção e assim tentar evitar outras grandes catástrofes.

Quadro 1: Instruções técnicas utilizadas pelo CBMRS.

| INSTRUÇÕES TÉCNICAS                  |                                                                                                              |
|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Instrução Técnica CBPMESP nº 06/2019 | Acesso de viatura na edificação e áreas de risco                                                             |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 07/2019 | Separação entre edificações (Isolamento de risco)                                                            |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 08/2019 | Segurança estrutural contra incêndio                                                                         |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 09/2019 | Compartimentação horizontal e compartimentação vertical                                                      |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 10/2019 | Controle de materiais de acabamento e de revestimento                                                        |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 15/2019 | Controle de fumaça - Parte 1 – Regras gerais                                                                 |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 15/2019 | Controle de fumaça - Parte 2 – Conceitos, definições e componentes do sistema                                |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 15/2019 | Controle de fumaça - Parte 3 – Controle de fumaça natural em edificações comerciais, industriais e depósitos |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 15/2019 | Controle de fumaça - Parte 4 – Controle de fumaça natural nas demais ocupações                               |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 15/2019 | Controle de fumaça - Parte 5 – Controle de fumaça mecânico                                                   |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 15/2019 | Controle de fumaça - Parte 6 – Controle de fumaça em rotas de fuga horizontais protegidas e subsolos         |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 15/2019 | Controle de fumaça - Parte 7 – Átrio                                                                         |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 15/2019 | Controle de fumaça - Parte 8 – Aspectos de segurança                                                         |
| Instrução Técnica CBPMESP nº 37/2019 | Subestação elétrica                                                                                          |

### 3. MÉTODO

Para efetivar a análise que este trabalho propõe e posteriormente avaliar os resultados obtidos, o método de pesquisa escolhido foi um questionário da ferramenta de formulários do Google Forms. Estes possuem algumas características como: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o Google Forms pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa.

A grande vantagem da utilização do Google Forms para esta pesquisa foi a praticidade no processo de coleta das informações, onde houve a possibilidade de poder enviar diretamente para os respondentes via e-mail, ou a disponibilização através de um link, assim todos contribuíram de alguma forma respondendo de qualquer lugar que estivessem. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados. É interessante observar que com tal formato on-line os antigos formulários impressos serão substituídos.

Para Santos s.d., no que tange à construção do formulário, recomenda-se o agrupamento das questões em dois blocos: no bloco I devem ficar as perguntas relativas ao perfil do pesquisado/respondente – residência, sexo, faixa etária, estado civil (se for o caso), religião (caso

necessário) e grau de instrução. Utilizando desta ideia do bloco I, a presente pesquisa utilizou da questão 1 a 4 com estes temas citados acima. No bloco II, as indagações pertinentes ao tema da pesquisa, problemática, hipóteses de trabalho ou questões norteadoras. Dessa maneira, as perguntas do bloco II podem ser: dicotômicas (sim, não); tricotômicas (sim, não, em parte).

No que se refere à forma, as perguntas em geral, são classificadas em três categorias: abertas, fechadas e de múltipla escolha. Com esta ideia, as demais perguntas (5 a 19) são relacionadas ao conhecimento, entendimento e preocupação dessa população no que tange à SCI em locais de aglomeração de pessoas (Apêndice A - Questionário).

Com a ferramenta em mãos, o questionário então foi elaborado na plataforma, sendo este adaptado das autoras Mentz & Schäfer (2020) para o estudo em questão. Contém 19 perguntas de caráter quantitativo, com dados estruturados e estatísticos, o que ajuda a tirar conclusões e a demonstrar um panorama geral da pesquisa. Para que os usuários de bares, restaurantes e casas noturnas pudessem ter acesso ao questionário, o mesmo teve sua divulgação e disponibilidade através das redes sociais, pelo período de 15 dias, tendo sido coletadas 35 respostas de pessoas que residem no estado do Rio Grande do Sul e fora do Brasil.

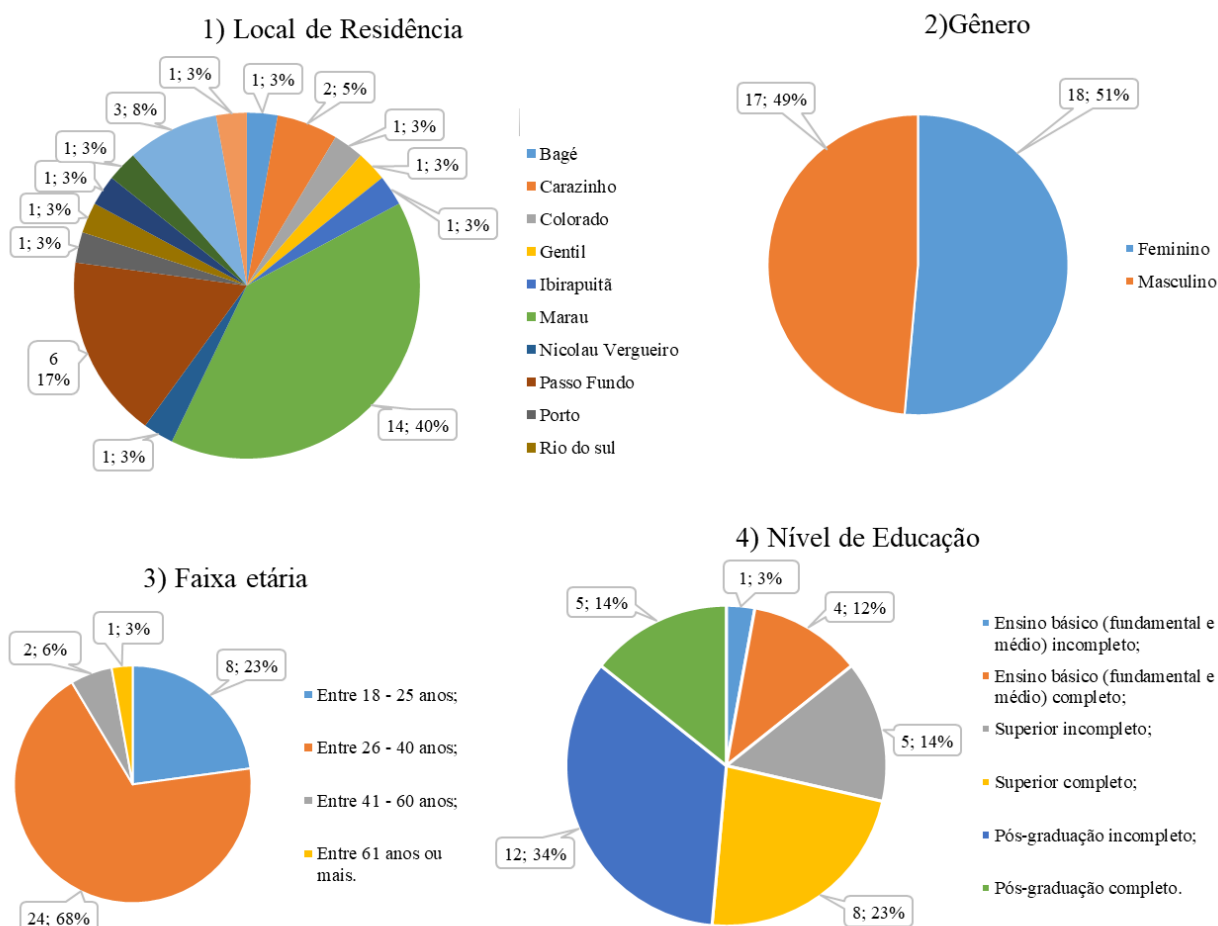
Com o encerramento da pesquisa e a coleta das informações, a própria plataforma do Google Forms gerou uma planilha pelo software Microsoft Excel, no formato xlsx, com todos os dados coletados. A partir daí, utilizando de gráficos e tabelas, as informações foram sendo levantadas e analisadas individualmente.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta etapa, serão apresentados os dados coletados através do questionário, assim como sua descrição e análise referentes as questões estruturadas no Apêndice A. Para Mentz (2020), ao citar a ideia de Gil (1999, p. 168), “A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.”. Dessa maneira, foi realizada a explanação dos dados, contemplando de forma mais ampla o sentido das respostas, conectando a análise, com o auxílio dos conhecimentos já adquiridos sobre o assunto, apresentando um diagnóstico geral.

A Figura 1 abaixo mostra a síntese das respostas das 35 pessoas, acumuladas de acordo com as características da população para as perguntas (1), (2), (3) e (4) do questionário, apresentando como valor o número de respondentes e o percentual que este representou da amostra.

Figura 1: Síntese da caracterização da população utilizada para a análise.

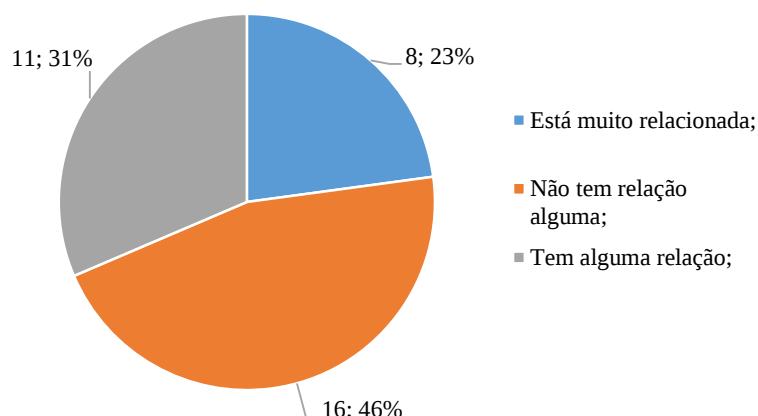


De acordo com a figura 1 acima, caracterizando a população que atendeu à pesquisa, temos que grande maioria das pessoas residem em Marau (40%), seguido de Passo Fundo (17%) e Serafina Corrêa (8%). Os demais, residem em cidades da região, estados vizinhos e até internacionalmente, no caso da cidade do Porto, em Portugal. Também mostra que grande parte dos pesquisados são do gênero Feminino (51%) e o restante, Masculino (49%). Em relação a faixa etária, grande maioria está entre 26 – 40 anos (68%), seguidos de 18 – 25 anos (23%), depois entre 41 – 60 anos (6%) e somente um acima de 60 anos (3%). Por fim, também foi analisada a questão do nível de educação, sendo que 34% possui pós-graduação incompleta, 23% tem ensino superior, 14% cursou ensino superior e outros 14% não terminou o ensino superior, ou seja, superior incompleto, 12% vem do ensino básico (fundamental e médio completo) e apenas 3% com ensino básico (fundamental e médio incompleto). Realizada essa caracterização, deu-se sequência ao restante da análise da pesquisa.

#### 4.1. Conhecimento sobre o APPCI

Dando continuidade a pesquisa, nesta sessão serão avaliados os conhecimentos sobre APPCI. Para isso, foi questionado no item 7 "A área em que você estuda/trabalha está relacionada à segurança contra incêndio?". O resultado está expresso no gráfico 1.

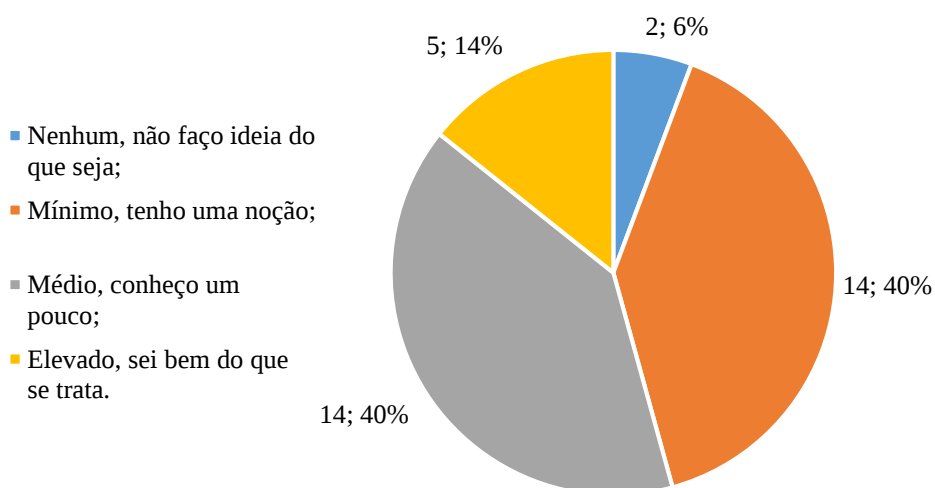
Gráfico 1: Relação área de estudo/trabalho com segurança contra incêndios.



Cerca de 46% dos pesquisados disseram que a área em que estudam/trabalham não tem relação, 31% tem alguma e por fim, 23% apontou que tem relação.

Para poder entender melhor o conhecimento sobre segurança contra incêndios, o questionário traz no item 8 a seguinte questão “**Qual o seu grau de conhecimento quanto ao PPCI - Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio?**”. Os resultados deste questionamento estão expostos no gráfico 2.

Gráfico 2: Grau de conhecimento sobre PPCI.

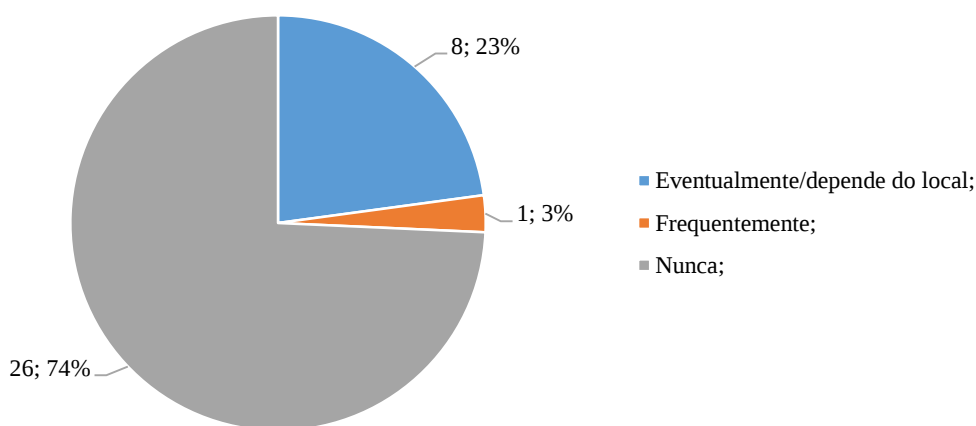


Mediante o exposto acima, duas partes dos usuários que responderam ao questionário, 40% respectivamente cada, assinalaram “mínimo, tenho uma noção” e “médio, conheço um pouco” ao questionamento do item 8. Isso demonstra uma leve preocupação dos usuários quanto as medidas de PPCI. Já 14% marcou “elevado, sei bem do que se trata”, sendo que isso realça a noção sobre PPCI que está em alta entre essas pessoas, uma vez que essas medidas são um conjunto de ações que garantem a segurança das pessoas em um espaço coletivo. Por fim, apenas 6% apontou que não faz ideia do que

seja. Dessa maneira, a busca por conhecimento ou por treinamentos nesta área se torne cada vez mais importante para essas pessoas.

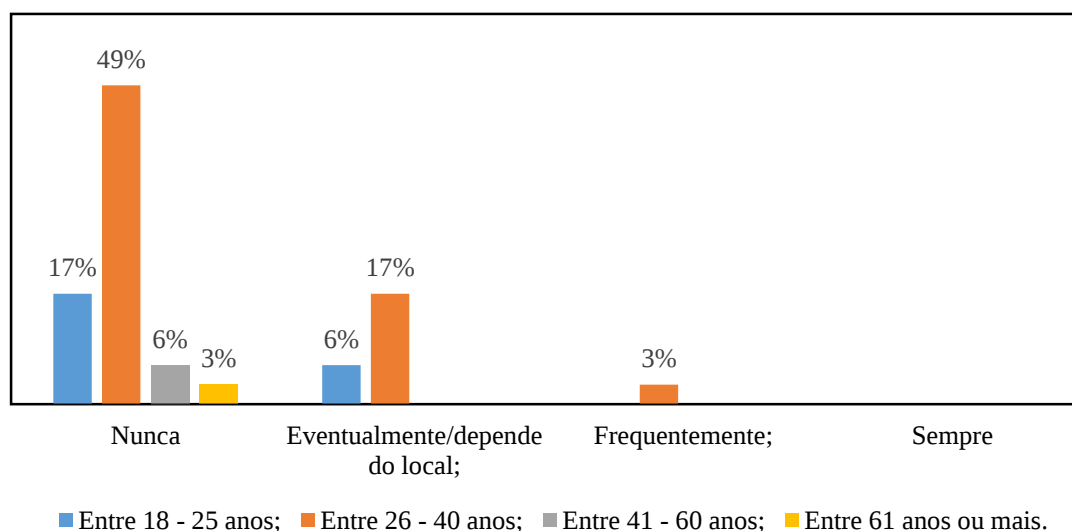
Em concordância com o assunto do item 8 acima, na questão 9 foi indagado ao usuário se: **“Você costuma se informar se o local que você frequenta possui alvará de prevenção e proteção contra incêndio (APPCI) válido?”**. As respostas estão expressas no Gráfico 3. Neste item, a ocorrência foi de 74% (26 das 35 pessoas) que responderam que “Nunca” observam se o local possui APPCI válido. Já 23% (8 pessoas) dos pesquisados, assinalaram que “Eventualmente/ depende do local” se informam e, por fim, 3% (1 pessoa) considera “Frequentemente”, que se informa realmente se o local possui APPCI válido. Havia a possibilidade de responder ao item “Sempre”, porém, o mesmo não obteve resposta. Portanto, estes números mostram a carência de preocupação e/ou conhecimento por parte dos usuários juntamente aos locais que frequentam.

Gráfico 3: Público geral que observa o APPCI.



Pode-se observar que, através do Gráfico 4 abaixo, os grupos de usuários que responderam estar na faixa etária entre 18 e 25 anos e 26 e 40 anos, a qual considera-se ser uma faixa de idade que comparece continuamente nestes locais de reunião de público, demonstrou como resposta de que “Nunca” se atentam em saber se o local possui APPCI, 23 pessoas (66%) respectivamente.

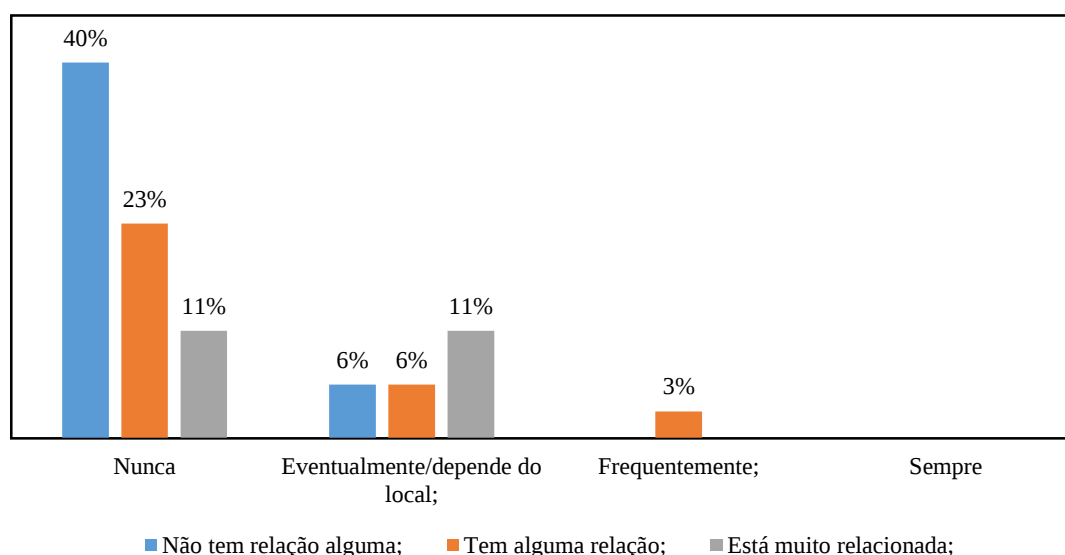
Gráfico 4: Faixa etária versus observação APPCI.



No total geral, temos 49% entre 26 e 40 anos que responderam nunca, seguido de 17% entre 18 e 25 anos, bem como 6% entre 41 e 60 anos e apenas 3% acima de 60 anos, gerando um total de 74% que responderam que nunca observam. Duas pessoas (6%) na faixa etária de 18 a 25 anos e outras 6 pessoas (17%) entre 26 e 40 anos responderam que eventualmente/dependendo do local se atentam em saber se o local possui APPCI. Por fim, apenas 1 pessoa (3%) respondeu que frequentemente observa se o local que frequenta possui APPCI.

Abaixo, no Gráfico 5, pode ser observada a distribuição das respostas de acordo com os usuários que trabalham, estudam e/ou tem conhecimento na área de SCI, item 7, presente no questionário “**A área em que você estuda/trabalha está relacionada à segurança contra incêndio? ”.**

Gráfico 5: Usuários que observam APPCI em relação com a sua área de conhecimento.

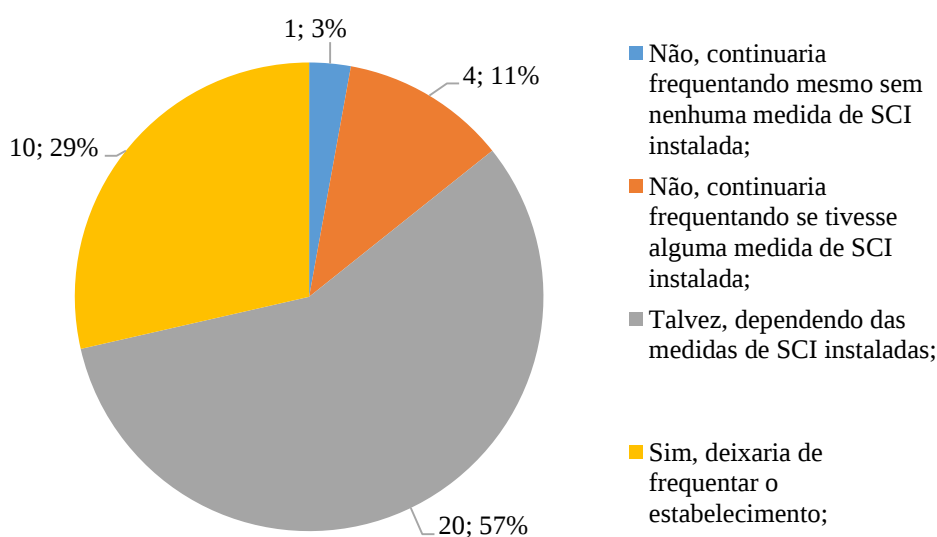


Cerca de 40% dos pesquisados assinalaram que a sua área de trabalho/estudo não tem relação alguma com as medidas de proteção contra incêndio e que nunca observam se os locais que frequentam

possuem essas medidas. Isto vai de encontro com os outros 34% (23% em somatório com 11%) dos que responderam que a área em que estudam/trabalham tem alguma relação ou está muito relacionada com medidas de proteção contra incêndio, todavia, também não costumam se atentar se os locais que frequentam possuem tais medidas. Outra parte dos pesquisados (23%) respondeu que eventualmente/dependendo dos locais costumam se informar e, somente 3%, costumam observar frequentemente esse quesito nos locais que frequentam.

Após esta análise, pode-se associar este tema com a Questão 18 do questionário onde perguntava se **“Você deixaria de frequentar um local, sabendo que ele não tem licença do corpo de bombeiros para funcionamento?”**. As respostas seguem no Gráfico 6.

Gráfico 6: Continuar a frequentar o local com ou sem MSCI.

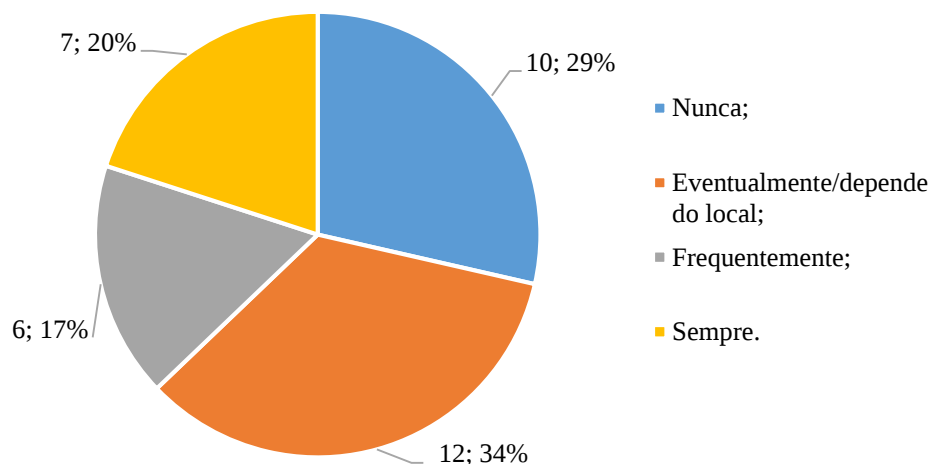


Ao observar o gráfico acima, 29% dos pesquisados respondeu que “Sim, deixaria de frequentar o estabelecimento”, 57% “Talvez, dependendo das medidas de SCI instaladas”, 11% apontou que “Não, continuaria frequentando se tivesse alguma medida de SCI instalada” e, apenas 3% respondeu que “Não, continuaria frequentando mesmo sem nenhuma medida de SCI instalada”. Dessa forma, grande parte dos pesquisados pode revelar que há uma falta de conscientização sobre o conhecimento da licença de funcionamento e se o local o qual frequentam está adequado à legislação de SCI, visto que o APPCI é um item que deve estar exposto e disponível para consulta dos usuários.

#### 4.2. Conhecimento sobre as Saídas de Emergência – SE

Analisando a questão 10, onde o usuário deveria responder **“Quando você vai a um bar/casa noturna, se preocupa em localizar onde estão as saídas de emergência?”**. As respostas dos participantes da pesquisa estão concentradas no Gráfico 7 abaixo.

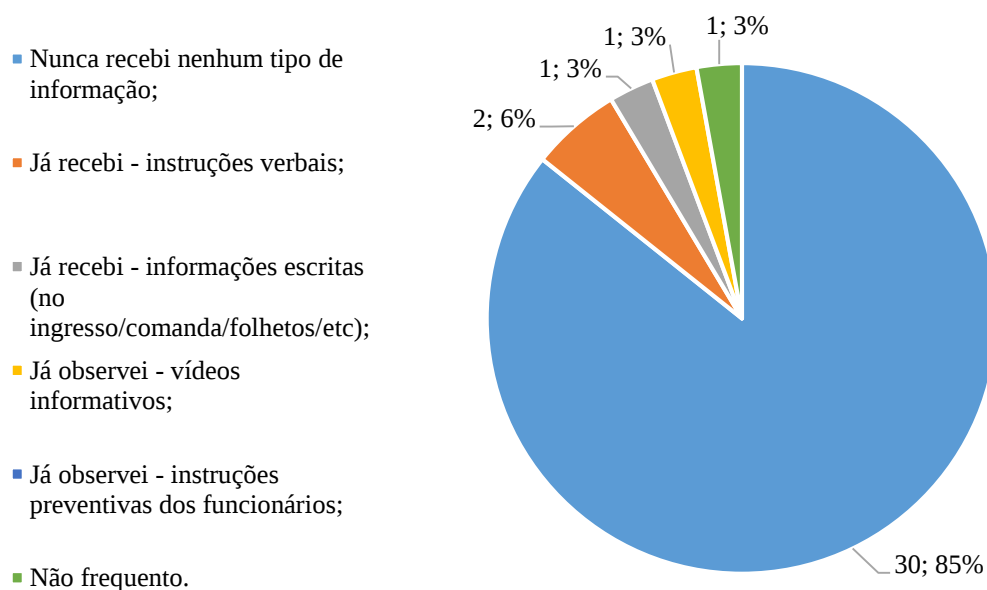
Gráfico 7: Usuários que observam as saídas de emergência.



O item de maior ocorrência foi com 34% (contando com 12 das 35 pessoas) que responderam que “Eventualmente/ depende do local” observam se o local possui saída de emergência. Cerca de 29% (10 pessoas) assinalaram que “Nunca” se preocupam em localizar as SE, uma porção grande de usuários que não se atentam a este quesito. Já 17% “Frequentemente” preocupa-se em atentar onde são as SE e 20%, que pode ser considerada uma boa parcela, responderam que “Sempre” se preocupam em identificar onde estão localizadas as SE.

Seguindo no tema de saídas de emergências, a questão 16 questionava **“Ao frequentar bares e casas noturnas, você já recebeu algum tipo de informação relativa aos procedimentos a adotar em situação de emergência no local (saídas de emergência, rotas de fuga, forma de evacuação para abandonar a edificação)?”**. Foram disponibilizadas algumas alternativas, conforme mostra o gráfico 8.

Gráfico 8: Informações recebidas pelos usuários.

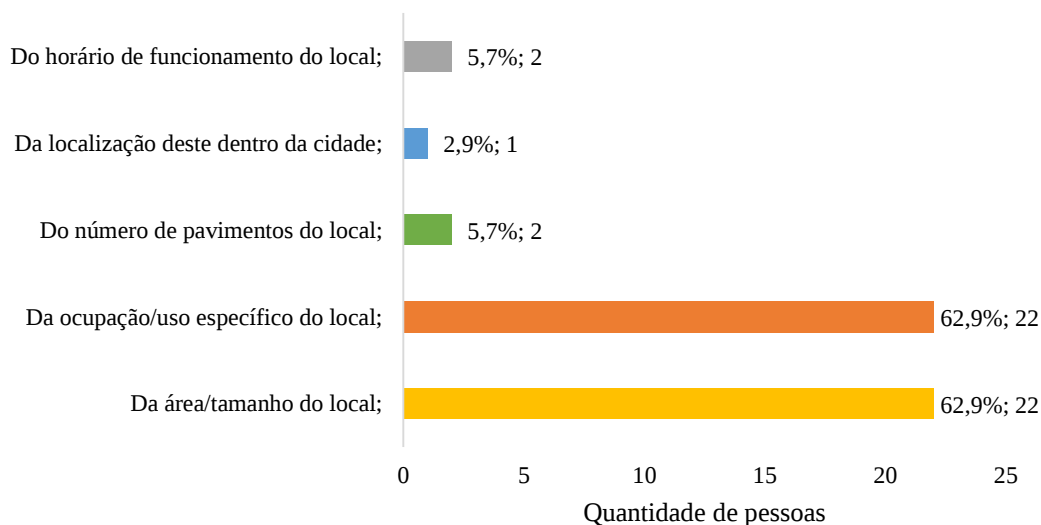


Analizando o gráfico acima, um número alarmante chama a atenção. Foram cerca de 85% dos pesquisados que responderam “Nunca recebi nenhum tipo de informação”, totalizando 30 pessoas do total de 35 da pesquisa. Também, era possível assinalar outras alternativas, as quais foram distribuídas em: 6% (2 pessoas) que assinalaram “já recebi – instruções verbais”, seguido de 3% (1 pessoa) “já recebi – informações escritas (no ingresso/comanda/folhetos/etc)”, 3% (1 pessoa) “já observei – vídeos informativos” e, por fim, 3% (1 pessoa) “não frequentei”. Havia a possibilidade de assinalar a alternativa “Já observei - instruções preventivas dos funcionários”, porém, a mesma não recebeu marcações.

Pode-se então considerar esta questão como muito preocupante, pois locais de reunião de público que concentram um elevado número de pessoas em seu ambiente, em uma situação de incêndio, precisam sair do local o quanto antes, evitando a exposição excessiva, que pode comprometer a sua integridade física. Se essas pessoas não puderem evacuar corretamente o local, há a pior consequência, que é a perda humana. Dessa forma, as saídas de emergência são fundamentais, pois garantem a integridade das pessoas e das instalações. É um quesito que procura evitar e minimizar situações mais críticas, ou seja, tragédias de grandes proporções, como as do Joelma e a da Boate Kiss.

Tendo em vista essa questão da saída de emergência para locais de reunião de público com grande concentração de usuários, o questionário contava com a pergunta 17, onde **“Você acredita que a lotação máxima definida para bares, restaurantes e casas noturnas depende, principalmente, \_\_\_\_\_ . Selecione a(s) alternativa (s) que considera mais correta(s)”**. Foram disponibilizadas alternativas nas quais o pesquisado poderia escolher mais de uma opção. Portanto, o gráfico 9 mostra o resultado dessa interação.

Gráfico 9: Concepção dos usuários quanto a lotação máxima.



Antes de mais nada, as duas alternativas corretas eram “da área/tamanho do local” e “da ocupação/uso específico do local”. Os usuários que participaram da pesquisa, responderam, de maneira correta, nestas duas alternativas, contando com 62,9% nas duas, conforme o Gráfico 7. As demais alternativas foram adicionadas para testar o público, sendo assinaladas por uma pequena minoria, onde afirmava-se que a lotação máxima do estabelecimento depende “do número de pavimentos do local” e “do horário de funcionamento do local” obtendo o total de 4 pessoas, 5,7% cada e apenas uma pessoa assinalou a alternativa “da localização deste dentro da cidade”, 2,9% respectivamente.

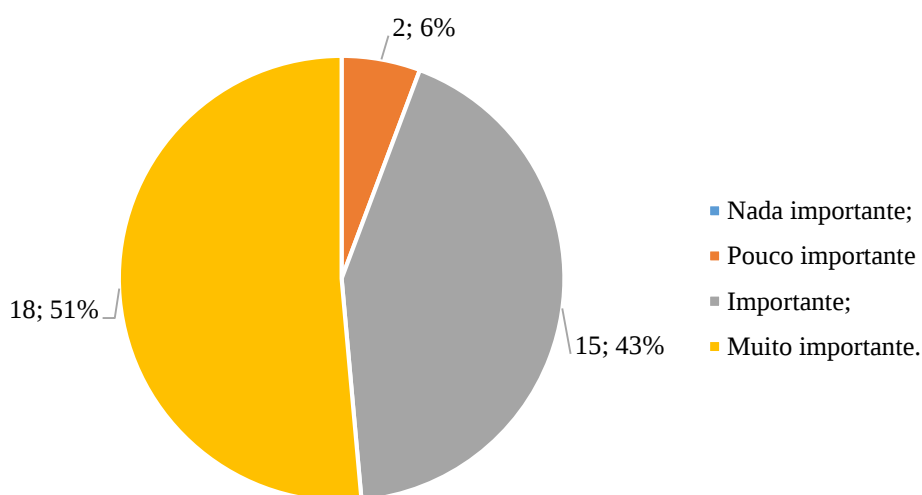
O conhecimento deste item mostra-se bastante difundido entre os usuários que responderam ao questionário. O termo lotação máxima é amplamente conhecido por sua popularidade e de que os locais

possuem de fato uma capacidade de lotação, devendo estes terem o controle da população que está ali presente frequentando o espaço. Até porque se for permitida a entrada de um número maior de pessoas do que o estabelecido na lotação máxima do local/evento, sujeita o organizador/proprietário a multas administrativas pela Prefeitura e embargo do evento pelo Corpo de Bombeiros, além de aumentar o risco de que algum acidente aconteça durante o período de funcionamento.

#### 4.3. *Conhecimento sobre as Medidas de Segurança Contra Incêndio - MSCI*

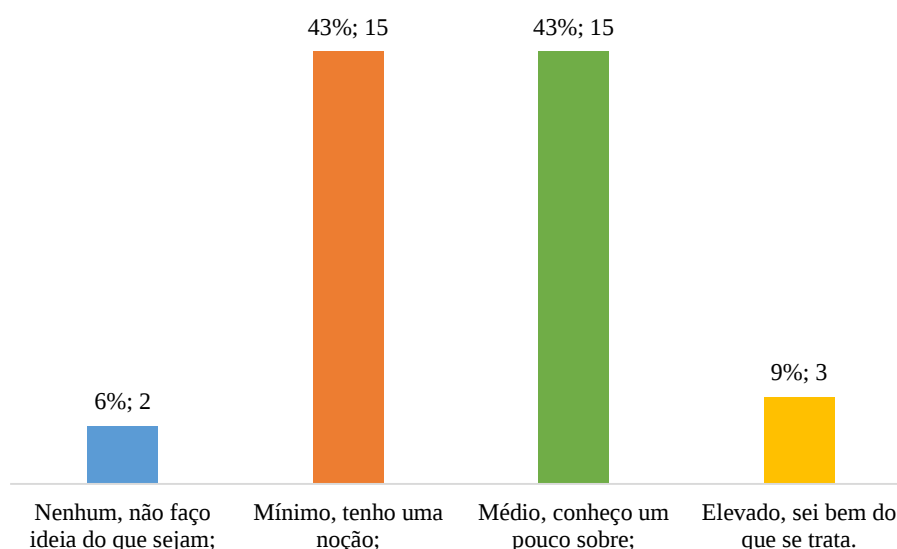
Os incêndios são acidentes muito temidos pela maioria das pessoas. Isso acontece pois quando eles acontecem, os resultados são verdadeiras tragédias. No entanto, o que pouca gente sabe, é que existem algumas maneiras de se prevenir e evitar que os incêndios aconteçam. São pequenos detalhes e pequenas ações que podem ser realizadas durante o dia a dia para evitar que esses grandes estragos cheguem a acontecer. Além disso, além da prevenção, é também de grande importância que se aprenda sobre os incêndios e como combater-los, pois, quando as medidas são tomadas ainda em tempo, os estragos são bem menores. Dessa forma, prevenir, aprender e combater os incêndios também é uma das melhores formas de amenizar os resultados desagradáveis. Sabendo disso, foi questionado aos pesquisados no item 11 **“Você, como usuário, considera importante o conhecimento da segurança contra incêndio pelos usuários, sobre os locais que frequentam?”**.

Gráfico 10: Importância do conhecimento de segurança contra incêndios pelos usuários.



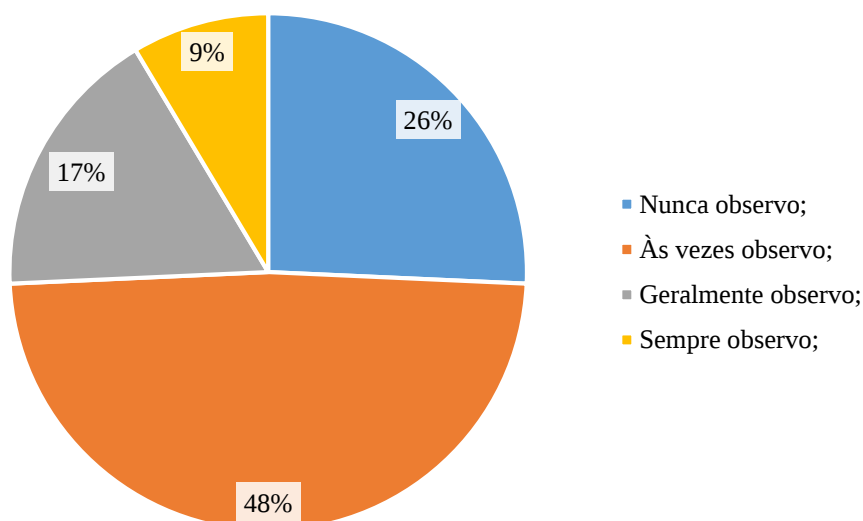
Conforme o gráfico 10 acima, a grande parte dos pesquisados assinalou que a questão de conhecimento contra incêndios é “importante” e “muito importante”, 43% e 51% respectivamente. Somente 6% acabou responde que considera “pouco importante essa questão. Isso reflete a importância que os usuários desses estabelecimentos colocam em frente a uma situação de incêndio, dessa forma saberiam como agir corretamente. Com essa ideia, pode-se ligar a questão 12, onde foi questionado sobre **“Qual o seu grau/nível de conhecimento quanto a medidas de segurança contra incêndio (SCI)”**.

Gráfico 11: Grau/nível de conhecimento quanto a medidas de segurança contra incêndio.



Novamente, de acordo com o gráfico 11 acima, a maioria dos usuários respondeu que tem alguma noção sobre as medidas de segurança contra incêndio. Isso mostra que saber como agir e combater incêndios é de grande importância para garantir a segurança de todos, caso algo relacionado venha a acontecer. Essa questão acaba levando ao item 13 do questionário, que solicitava aos pesquisado **“Você costuma observar alguma medida de SCI nos locais que você frequenta?”**.

Gráfico 12: Observação de alguma medida de SCI.



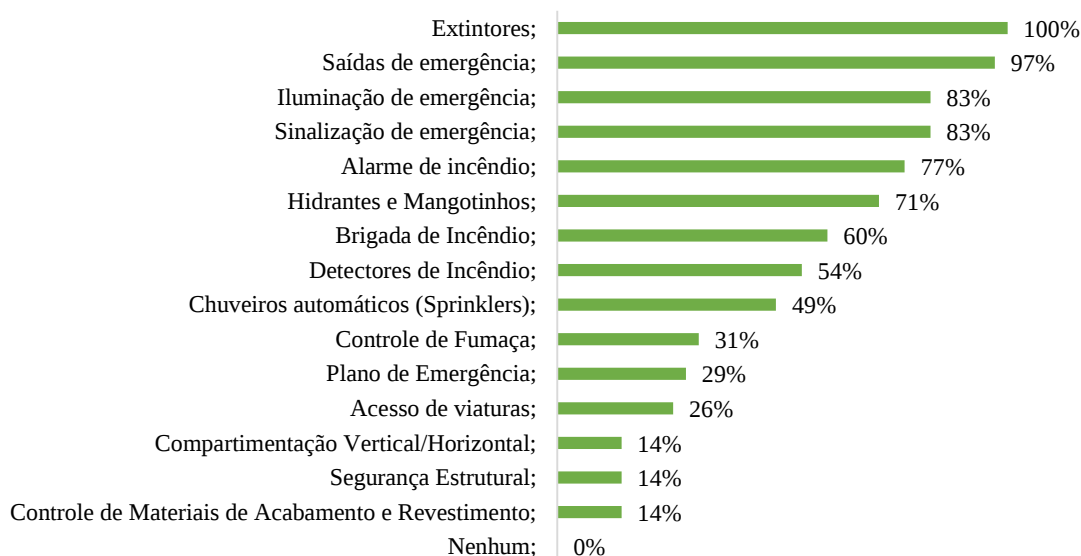
É de suma importância conhecer onde estão instalados os equipamentos contra incêndio nos locais que são frequentados usualmente, pois desta forma, permitirá uma rápida resposta. Sendo assim, grande parte dos pesquisados, de acordo com o gráfico 12 acima, respondeu que costuma observar onde estes equipamentos estão dentro do local em que estão inseridos. Vale salientar que as medidas de segurança contra incêndio visam aos seguintes objetivos:

- proporcionar um nível adequado de segurança aos ocupantes do local em casos de incêndio, possibilitando a saída das pessoas em condições de segurança;
- minimizar as probabilidades de propagação do fogo e riscos ao meio ambiente, minimizando os danos; e
- facilitar as ações de socorro público.

Lembrando que a segurança das pessoas sempre deve vir em primeiro lugar, uma vez que um incêndio pode começar por uma coisa pequena e, em questão de minutos, se alastrar rapidamente, destruindo tudo o que vê pela frente. Por isso, é extremamente necessário que todos os locais tenham os equipamentos de segurança para proteção contra incêndio. Estes equipamentos são essenciais em todo lugar, já que são eles que podem salvar vidas e prevenir acidentes. Existem diversos itens que são obrigatórios e devem se encontrar em locais de fácil acesso.

Com essa ideia, o item 14 continha **“Selecione as medidas de segurança contra incêndio (SCI) que você conhece: (Marcar todas que se aplicam)”**. Nesta questão, estavam expostas todas as opções de MSCI nas alternativas, para serem multiplamente assinaladas. O Gráfico 13 apresenta as MSCI conhecidas pelos usuários, em escala, a contar da mais conhecida para a menos conhecida.

Gráfico 13: MSCI conhecidas pelos usuários.

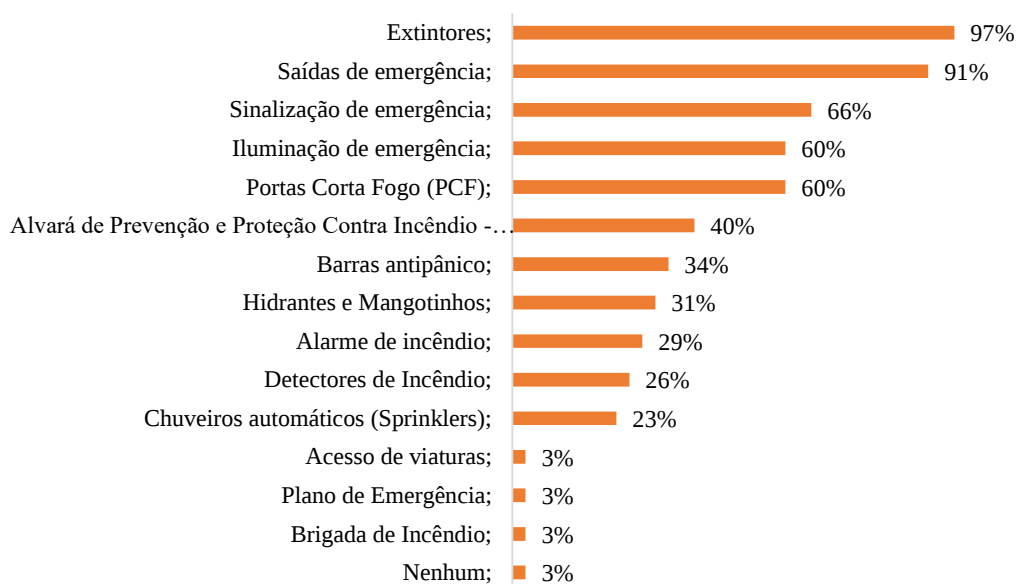


Pode-se observar que as cinco medidas mais conhecidas pelos usuários vão de encontro com aquelas que são, comumente, as mais requisitadas e vistas nos estabelecimentos. Na escala, da 1ª a 5ª posição, conhecidas por grande parte dos usuários, estão: extintores, saídas de emergência, sinalização e iluminação de emergência e alarme de incêndio; estas, tratam-se das medidas mais usuais, juntamente com hidrantes e mangotinhos, que neste caso ficou na 6ª posição dentre as 15 MSCI mencionadas na questão. Os demais itens, como: brigada de incêndio, detectores de incêndios e chuveiros automáticos vieram em seguida estando no conhecimento mediano. Por fim, itens como controle de fumaça, plano de emergência, acesso de viaturas, controle de materiais, segurança estrutural e demais, foram os itens menos lembrados pelos pesquisados.

Sabe-se que ter equipamentos de combate contra incêndio é extremamente importante para qualquer local/evento ou empresa. Por isso, na questão 15, foi requisitado aos usuários **“Selecione quais**

destes itens você lembra de já ter visto nos bares/casas noturnas que frequenta: (Marcar todas que se aplicam)” onde haviam as opções de alternativas para serem multiplamente assinaladas. O Gráfico 14 apresenta as MSCI e os itens de SCI já observados pelos usuários, em escala, a contar dos observados com maior incidência, para com menor.

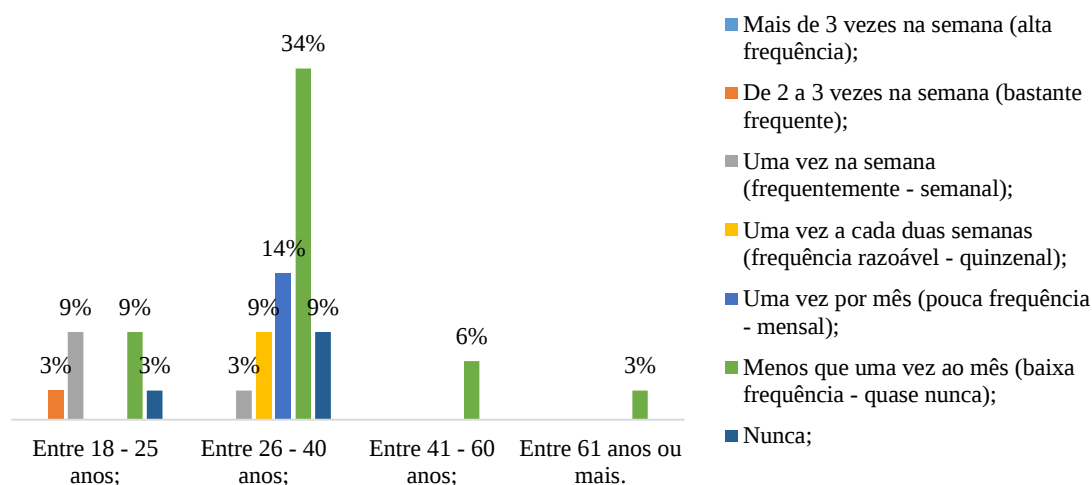
Gráfico 14: Itens já observados pelos usuários.



Destacam-se como os cinco itens mais “já observados” ou pode-se dizer mais “percebidos” pelos usuários, que são exatamente as cinco medidas mais conhecidas (extintores, saídas de emergência, sinalização e iluminação de emergência, além da porta corta-fogo (PCF), respectivamente). Estes itens acabam não surpreendendo, pois, conforme mencionado anteriormente, são estas as MSCI comumente requisitadas para qualquer estabelecimento/local ou evento. Porém, nesta questão, as alternativas disponibilizadas se deram de forma diferente das alternativas da questão anterior, onde haviam apenas MSCI como opções de respostas. Dessa forma, foram adicionados itens como: alvará – APPCI, barras antipânico, portas corta-fogo (PCF) e retiradas algumas MSCI (como controle de materiais de acabamento e revestimento, segurança estrutural, compartimentação vertical/horizontal e controle de fumaça). As barras antipânico e PCF são elementos pertencentes às saídas de emergência, considerados itens e apresentaram uma boa porcentagem de reconhecimento por parte dos usuários.

Para que fosse melhor entendido o comportamento dos pesquisados, foi questionado no item 6 “Com que frequência você costuma sair para casas noturnas (boates, shows, bailes, bares e restaurantes) em média?”. Com base nas respostas, temos o gráfico 15 abaixo.

Gráfico 15: Frequência dos usuários em casas noturnas (boates, shows, bailes, bares e restaurantes) e sua faixa etária.



Analisando o gráfico acima, podemos chegar à conclusão de que, entre os pesquisados que responderam ao questionário, grande maioria está na faixa etária de 26 a 40 anos e que não costuma frequentar este tipo de estabelecimento (casas noturnas, boates, shows, bailes, bares e restaurantes) regularmente. Já o público mais jovem, entre 18 a 25 anos, é quem costuma frequentar esses estabelecimentos mais constantemente. Por outro lado, o público de 41 anos ou mais, raramente frequenta os estabelecimentos citados. Portanto, é preciso reforçar que o trabalho de conscientização deve ser constante entre todos os públicos e a prevenção contra incêndios deve ser sempre lembrada por todos, pois são pequenos deslizes que acabam causando as maiores tragédias.

Por fim, a questão 19, perguntou aos usuários se **“Você considera que este questionário contribuiu para despertar o seu interesse e possível preocupação com a questão da segurança contra incêndio (SCI) em bares, restaurantes e casas noturnas?”**. Para esta questão 97% dos usuários respondeu que sim (34 dos 35 respondentes). Portanto, quase que a totalidade do público, tem interesse no assunto, mas ainda é notória a falta de cultura e disseminação sobre.

## 5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a análise dos dados referentes a pesquisa realizada, percebe-se de um modo geral, que a população considera importante o tema da Segurança Contra Incêndio. Isso se deve ao fato de que acidentes que envolvem incêndios acabam por comover a sociedade de um modo geral, como o caso ocorrido na Boate Kiss, que colocou o estado do Rio Grande do Sul e o resto do país em estado de atenção. Isso é uma consequência de que tragédias com essa seriedade, resultam em danos inestimáveis e por muitas vezes irreversíveis, tanto pelo lado da vida humana, quanto pelo ponto de vista do patrimônio envolvido.

Apesar de mais de 97% dos pesquisados julgar ser muito importante o conhecimento das medidas de prevenção contra incêndio, são poucas as pessoas que realmente param e observam se, ao frequentar um bar ou casa noturna, sabem onde estão os extintores de incêndio, verificam se este mesmo local possui licença para estar em funcionamento, tentam identificar a sinalização e saídas de emergência. Isso acaba levando a conclusão de que grande parte dos pesquisados não evidenciou a importância de se conhecer as medidas de SCI adotadas nos locais que frequentam.

Também, a presente pesquisa revela que a sociedade está desprovida, mas também alerta e aberta a novos conhecimentos. Pode-se perceber isto de acordo com as respostas do questionário, onde mostra

claramente que há interesse pelo assunto e exprime a necessidade de um aprofundamento sobre as questões relativas à SCI. Por isso, é de extrema importância o desenvolvimento de projetos, materiais de divulgação, pesquisas e assuntos relacionados ao tema que atraiam a atenção do público, incentivando o conhecimento do assunto e conscientização, para que mudem sua percepção e comportamento.

Dessa forma, entender a SCI apenas como obrigação dos órgãos públicos e dos proprietários de estabelecimentos, é colocar a segurança e a própria vida sob a responsabilidade de terceiros. Vale ressaltar que os proprietários desses estabelecimentos também devem fazer sua parte como atribuições e responsabilidades de utilizar a edificação conforme o uso para o qual ela foi licenciada. Cabe também ao Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul contribuir atestando que a edificação cumpra com todos os requisitos de segurança e prevenção contra incêndios, assim como a população também precisa fazer a sua parte, assumindo sua parcela de responsabilidade, para que todo o sistema que existe por trás da Segurança Contra Incêndio funcione de forma efetiva.

Apesar de saber agir em uma situação de incêndio, ainda falta muito para as pessoas estarem preparadas da melhor forma possível para conseguir se salvar em um acidente ou até mesmo em um princípio de incêndio. Neste contexto o Brasil ainda se encontra bastante subdesenvolvido, pois culturalmente o tema da Segurança contra Incêndio não é abordado de maneira natural nas escolas e universidades.

Por fim, o principal objetivo da segurança contra incêndio é preservar vidas humanas e, como decorrência, garantir o funcionamento seguro das edificações no nosso estado. Tudo isso servirá para que, num futuro próximo, exista no Rio Grande do Sul e no resto do país, uma cultura de SCI instituída e permanente, capaz de evitar ou, pelo menos, diminuir os efeitos de acontecimentos dessa natureza.

## **6. REFERÊNCIAS**

**BRASIL. LEI Nº 13.425, DE 30 DE MARÇO DE 2017:** Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nº s 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113425.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113425.htm). Acesso em: 22 set. 2021.

**BRENTANO, T. A PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS NO PROJETO DE EDIFICAÇÕES.** 1. ed. Porto Alegre: Color, 2007.

**CASTRO, Eduardo Farias de. MUDANÇA NAS EXIGÊNCIAS DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO EM EDIFICAÇÕES DEVIDO À NOVA LEGISLAÇÃO (LEI KISS): ANÁLISE TEÓRICA E APLICAÇÃO EM UMA EDIFICAÇÃO DE USO COMERCIAL.** Orientador: Ângela Gaio Graeff. 2015. 176 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Departamento de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR - CBMRS.** Site Oficial do Corpo de Bombeiros RS. **INSTRUÇÕES TÉCNICAS.** Rio Grande do Sul: CBMRS, s.d. Disponível em: <https://www.bombeiros.rs.gov.br/instrucoes-tecnicas>. Acesso em: 25 set. 2021.

**MENTZ, Brenda Brambatti. SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS.** Orientador: Prof. Dr. Ângela Gaio Graeff. 2020. 32 f. TCC (Especialização) - Curso de Engenharia de Segurança Contra Incêndios, Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218468>. Acesso em: 16 set. 2021.

MITIDIERI, M.L. **O COMPORTAMENTO DOS MATERIAIS E COMPONENTES CONSTRUTIVOS FRENTE AO FOGO – REAÇÃO AO FOGO**. In: SEITO, A. I; GILL, A. A; PANNONI, F. D; ONO, R; SILVA, S. B; DEL CARLO, U; SILVA, V. P. (Coord.). A segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto, 2008. p. 55-74.

NUNES, Felipe de Pires et al. **OS MOTIVOS DAS MORTES POR INCÊNDIOS EM LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA**. 2018. 18 f. TCC (Especialização) - Curso de Engenharia Civil, Pós-graduação em Ciências Ambientais, UNISUL, Florianópolis, 2018. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao\\_ambiental/article/view/6546](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6546). Acesso em: 21 set. 2021.

PALMA, José Carlos Fleck. **A IMPORTÂNCIA DO PPCI PARA A SOCIEDADE: AVALIAÇÃO BASEADA NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS, USUÁRIOS DAS EDIFICAÇÕES E IDEALIZADOR DA LEI KISS**. Orientador: Ângela Gaio Graeff. 2016. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Departamento de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 14.376, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2013**: Estabelece normas sobre Segurança, Prevenção e Proteção contra Incêndios nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lec%20n%C2%BA%2014.376.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

RODRIGUES, E. E. C. **SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO NAS EDIFICAÇÕES: FUNDAMENTAÇÃO PARA UMA REGULAMENTAÇÃO NACIONAL**. 2016. Tese PPGEC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SCHÄFER, Luciana de Oliveira-Cruz. **SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA CULTURA DOS USUÁRIOS**. Orientador: Prof. Dr. Jacinto Manuel Antunes de Almeida. 2020. 29 f. TCC (Especialização) - Curso de Engenharia de Segurança Contra Incêndios, Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218455>. Acesso em: 15 set. 2021.

SCHUMANN, Anne Wetzstein. **LOCAIS DE REUNIÃO DE GRANDE PÚBLICO: A RELAÇÃO ENTRE O PROJETO ARQUITETÔNICO E A NECESSIDADE DE Esvaziamento Emergencial**. Orientador: Prof. Dr. João Carlos Souza. 2019. 199 f. TCC (Especialização) - Curso de Arquitetura, Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204548?show=full>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, Valdir Pignatta. **SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS: CONSIDERAÇÕES PARA O PROJETO DE ARQUITETURA**. São Paulo: Blucher, 2014. 129 p.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

**1) Onde você reside?** *(Marcar apenas uma)*

Marau;

Passo Fundo;

Outros.

**2) Qual a sua identidade de gênero?** *(Marcar apenas uma)*

Masculino;

Feminino.

**3) Qual a sua faixa etária?** *(Marcar apenas uma)*

Até 17 anos;

Entre 18 - 25 anos;

Entre 26 - 40 anos;

Entre 41 - 60 anos;

Acima de 60 anos.

**4) Qual o seu nível de escolaridade?** *(Marcar apenas uma)*

Ensino básico (fundamental e médio) incompleto;

Ensino básico (fundamental e médio) completo;

Superior incompleto;

Superior completo;

Pós-graduação incompleto;

Pós-graduação completo;

**5) Com qual frequência você costuma sair para bares e restaurantes à noite (loais para refeições) em média?** *(Marcar apenas uma)*

Mais de 3 vezes na semana (alta frequência);

De 2 a 3 vezes na semana (bastante frequente);

Uma vez na semana (frequentemente - semanal);

Uma vez a cada duas semanas (frequência razoável - quinzenal);

Uma vez por mês (pouca frequência - mensal);

Menos que uma vez ao mês (baixa frequência - quase nunca);

Nunca;

**6) Com que frequência você costuma sair para casas noturnas (boates, shows, bailes, bares e restaurantes) em média?** *(Marcar apenas uma)*

Mais de 3 vezes na semana (alta frequência);

De 2 a 3 vezes na semana (bastante frequente);

Uma vez na semana (frequentemente - semanal);

Uma vez a cada duas semanas (frequência razoável - quinzenal);

Uma vez por mês (pouca frequência - mensal);

Menos que uma vez ao mês (baixa frequência - quase nunca);

Nunca;

**7) A área em que você estuda/trabalha está relacionada à segurança contra incêndio? (Marcar apenas uma)**

Não tem relação alguma;

Tem alguma relação;

Está muito relacionada;

**8) Qual o seu grau de conhecimento quanto ao PPCI - Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio? (Marcar apenas uma)**

Nenhum, não faço ideia do que seja;

Mínimo, tenho uma noção;

Médio, conheço um pouco;

Elevado, sei bem do que se trata;

**9) Você costuma se informar se o local que você frequenta possui alvará de prevenção e proteção contra incêndio (APPCI) válido? (Marcar apenas uma)**

Nunca;

Eventualmente/depende do local;

Frequentemente;

Sempre;

**10) Quando você vai a um bar/casa noturna, se preocupa em localizar onde estão as saídas de emergência? (Marcar apenas uma)**

Nunca;

Eventualmente/depende do local;

Frequentemente;

Sempre;

**11) Você, como usuário, considera importante o conhecimento da segurança contra incêndio pelos usuários, sobre os locais que frequentam? (Marcar apenas uma)**

Nada importante;

Pouco importante;

Importante;

Muito importante;

**12) Qual o seu grau/nível de conhecimento quanto a medidas de segurança contra incêndio (SCI)?**  
(Marcar apenas uma)

Nenhum, não faço ideia do que sejam;

Mínimo, tenho uma noção;

Médio, conheço um pouco sobre;

Elevado, sei bem do que se trata;

**13) Você costuma observar alguma medida de SCI nos locais que você frequenta?** (Marcar apenas uma)

Nunca observo;

Às vezes observo;

Geralmente observo;

Sempre observo;

**14) Selecione as medidas de segurança contra incêndio (SCI) que você conhece:** (Marcar todas que se aplicam)

Brigada de Incêndio;

Extintores;

Saídas de emergência;

Sinalização de emergência;

Iluminação de emergência;

Hidrantes e Mangotinhos;

Alarme de incêndio;

Detectores de Incêndio;

Plano de Emergência;

Acesso de viaturas;

Chuveiros automáticos (Sprinklers);

Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento;

Segurança Estrutural;

Compartimentação Vertical/Horizontal;

Controle de Fumaça;

Nenhum;

**15) Selecione quais destes itens você lembra de já ter visto nos bares/casas noturnas que frequenta:**  
(Marcar todas que se aplicam)

Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio - APPCI;

Brigada de Incêndio;

Extintores;

Saídas de emergência;

Portas Corta Fogo (PCF);

Barras antipânico;

Sinalização de emergência;

Iluminação de emergência;

Hidrantes e Mangotinhos;

Alarme de incêndio;

Detectores de Incêndio;

Plano de Emergência;

Acesso de viaturas;

Chuveiros automáticos (Sprinklers);

Nenhum;

**16) Ao frequentar bares e casas noturnas, você já recebeu algum tipo de informação relativa aos procedimentos a adotar em situação de emergência no local (saídas de emergência, rotas de fuga, forma de evacuação para abandonar a edificação)? (Marcar todas que se aplicam)**

Nunca recebi nenhum tipo de informação;

Já recebi - instruções verbais;

Já recebi - informações escritas (no ingresso/comanda/folhetos/etc);

Já observei - vídeos informativos;

Já observei - instruções preventivas dos funcionários;

**17) Você acredita que a lotação máxima definida para bares, restaurantes e casas noturnas depende, principalmente, \_\_\_\_\_. Selecione a(s) alternativa(s) que considera mais correta(s): (Marcar a(s) que se aplica(m))**

Da área/tamanho do local;

Da ocupação/uso específico do local;

Do número de pavimentos do local;

Da localização deste dentro da cidade;

Do horário de funcionamento do local;

**18) Você deixaria de frequentar um local, sabendo que ele não tem licença do corpo de bombeiros para funcionamento? (Marcar apenas uma)**

Não, continuaria frequentando mesmo sem nenhuma medida de SCI instalada;

Não, continuaria frequentando se tivesse alguma medida de SCI instalada;

Talvez, dependendo das medidas de SCI instaladas;

Sim, deixaria de frequentar o estabelecimento;

**19) Você considera que este questionário contribuiu para despertar o seu interesse e possível preocupação com a questão da segurança contra incêndio (SCI) em bares, restaurantes e casas noturnas? (Marcar apenas uma)**

Sim;

Não.